TIPOS INCORPORADOS AO ACERVO DO HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, BRASIL

Roberta Iwanita de Freitas Oliveira
Bióloga. Cuiabá – MT. y_roberta@hotmail.com

Érica Cezarine de Arruda
M.Sc. Ecologia e Conservação da Biodiversidade. Coordenadora MBA em Gestão e Perícia Ambiental Universidade de Cuiabá. Cuiabá MT
ericacezarine@yahoo.com.br

Adarilda Petini-Benelli
M.Sc. Ecologia e Conservação da Biodiversidade. Pesquisadora associado do Herbário UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá – MT
ada.benelli@gmail.com

RESUMO: O Herbário UFMT possui em seu acervo 128 tipos nomenclaturais, distribuídos em 48 famílias. Os registros foram baseados em literatura específica contendo a diagnose de cada táxon. Os dados foram transcritos da etiqueta de cada tipo: nome científico, autor, obra original, dados de coleta e número de depósito no Herbário UFMT. A família que apresentou o maior número de tipos foi Rubiaceae com 16 espécies. Foram encontradas 104 publicações dos 128 tipos incorporados no Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso. Desses, 48 foram publicados no Brasil, sendo a maioria nos Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (20) e 56 foram publicados fora do Brasil. A origem das espécies tipos é bem variada, sendo o estado do Amazonas o que melhor está representado com 40 tipos, seguido do estado de Mato Grosso com 19 exemplares. No acervo também há um tipo do Suriname, sendo este uma prova do intercâmbio de informações e mútuas permutas de materiais entre os herbários.

Palavras-chave: Coleções botânicas, Herbário, UFMT, Tipos nomenclaturais.

TYPES INCORPORATED TO THE COLLECTION OF THE HERBARIUM OF MATO GROSSO FEDERAL UNIVERSITY, BRAZIL

ABSTRACT: – The Herbarium of the Mato Grosso Federal University (UFMT) contains 128 nomenclatural types in its collection, distributed into 48 families. The records were based on specific literature containing the diagnosis of each taxon. The data were transcribed from the label on each type: scientific name, author, original work, collected data, and deposit number at the UFMT Herbarium. The family with the greatest number of types was Rubiaceae, with 16 species. A total 104 publications were found regarding the 128 types incorporated at the UFMT Herbarium. Of those, 48 were published in Brazil, most in the Rio de Janeiro Botanical Garden Archives (20), and 56 were published in other countries. The origin of the species and types varies considerably, with the Amazonas state being the best represented area, with 40 types, followed by Mato Grosso, with 19 specimens. In the collection there is also a type from Suriname, which proves the interchange of informations and mutual exchanges among Herbaria in the world.

Keywords: Botanical collections, Herbarium, Taxon, Types.

INTRODUÇÃO

As coleções científicas têm papel fundamental para a realização do inventário da biodiversidade. Além de material essencial e indispensável para estudos taxonômicos, as coleções botânicas, guardam os passos da evolução da ciência botânica, um histórico dos pesquisadores que a ela se dedicaram, um retrato de potencialidades etnobotânicas e um quadro de modificações ambientais geradas por ações humanas ao longo de amplos intervalos de tempo (Barbosa & Peixoto 2003).

Os dados primários que embasam o conhecimento sobre diversidade biológica advêm das coleções científicas. Cada amostra documenta a existência de uma espécie em um determinado tempo e espaço, em áreas preservadas ou hoje perturbadas. As coleções biológicas existentes nas instituições de ensino e pesquisa do país formam um patrimônio de informação e conhecimentos de mais de 180 anos de pesquisa e são indispensáveis em pesquisas taxonômicas e filogenéticas, e essenciais na identificação precisa das espécies (Simmons & Muñoz-Saba 2005; Barbosa & Peixoto 2003).

De acordo com Barbosa & Peixoto (2003), as coleções vivas ou preservadas, incluem desde arboretos e jardins botânicos, bancos de germoplasma e DNA, herbários, com todas as suas coleções associadas (xilotecas, carpotecas, palinotecas, etc.). Essas coleções botânicas ficam depositadas em herbários, sendo no mundo registrado mais de 2.700 herbários (147 países) com um acervo estimado de 300.000 espécies (Barbosa & Peixoto 2003). No Brasil, há atualmente 114 herbários ativos e mais cinco sem informações atualizadas. Desses 119 herbários, 73 já estão registrados no Index Herbariorum, que reúne os dados principais dos Herbários do mundo (Holmgren *et al.* 2002). Os propósitos dos herbários são: gerar, perpetuar, organizar e difundir informações. Em Mato Grosso o único herbário registrado no Index Herbariorum é o da Universidade Federal de Mato Grosso, identificado como Herbário UFMT.

No Brasil, as coletas botânicas iniciaram-se na gestão de D. João VI, proporcionando a vinda de vários botânicos europeus, destacadamente o naturalista Carolus Fridericus Phillippus de Martius, cujas coletas resultaram na obra Flora Brasiliensis, incluindo o Estado de Mato Grosso (Saddi, 1988), onde se destaca Frederico Carlos Hoehne na Expedição Científica Roosevelt Rondon (1914-1923) e no estudo da Phytophysionomia de Mato Grosso (1923), acompanhando o Marechal Cândido da Silva Rondon no desbravamento para a implantação das linhas telegráficas. Muitas exsicatas da flora mato-grossense estão depositadas em herbários europeus como registra DUBS (1998).

Vários tipos foram depositados no Herbário UFMT, mas não se tem noção exata dessa quantidade e nem em quais revistas foram publicadas. Para descrever a importância da coleção preservada de Tipos do Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso, realizamos um levantamento dos tipos nomenclaturais depositados no acervo, juntamente com o levantamento bibliográfico das obras *príncipes*.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Herbário UFMT foi configurado em junho de 1982, pelo Prof. Dr. Nagib Saddi, que o inaugurou oficialmente em 28 de Agosto de 1984 (Saddi 1988). Entre as inúmeras e usuais atividades do Herbário UFMT deve ser a de permanente montagem das plantas secas, seguindo processos como os recomendados por Fidalgo & Bononi (1989).

As plantas herborizadas que formam o acervo botânico do herbário são provenientes de coletas individuais (coleções Saddi, N.; Occhioni, P.; Duarte, A. P.; etc), expedições científicas (e. g. Saddi 1988.; Macedo, M. *et al.*), doações de espécimes oriundos de instituições nacionais (São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia) ou estrangeiras (Suécia e Áustria) e ainda mútuas permutas (São Paulo, Rio de Janeiro, Pará, Espírito Santo, etc.).

O Herbário conta no seu acervo aproximadamente 38.500 exsicatas e é também credenciado pelo Conselho de Gestão do Patrimônio Genético - CGPG como fiel depositário de amostras do patrimônio genético, deliberação nº 54 D.O.U. 19/05/2004.

De acordo com o artigo 8 do Código Internacional de Nomenclatura Botânica (CINB) – Código de Saint Louis (2003) o tipo (holótipo, lectótipo ou neótipo) do nome de uma espécie ou táxon infra-específico é um único espécime conservado em um herbário, outra coleção ou instituição, ou é uma ilustração. Para fins de tipificação, um espécime é uma coleta ou parte de uma coleta de uma única espécie ou táxon infra-específico feita num único momento, não consideradas as misturas. Ele pode consistir de uma única planta inteira, de partes de uma ou várias plantas ou de múltiplas pequenas plantas. Um espécime normalmente é montado numa única exsicata de herbário ou em preparações equivalentes (CINB 2003).

Segundo Barroso (2002) para obter uma exata contagem dos tipos é necessário entender que se chama de *typus* ao espécime conservado num herbário do qual se fez uma diagnose original. O *typus* com-

preende: *Holotypus* um exemplar escolhido pelo autor como modelo para descrição da espécie e mencionado por ele na descrição original; *Paratypus* é qualquer exemplar citado ao lado do *holotypus* em uma descrição original, mas que não seja da mesma série dele (número de coletor diferente); *Isotypus* é a duplicata do *holotipus; Syntypus* é qualquer exemplar de uma série de exemplares citados pelo autor, sem especificação do *holotypus; Lectotypus* é o *Syntypus* escolhido como *holotypus*, quando o autor deixou de mencionar o *holotypus*, ou quando este se perdeu ou foi destruído. Foi realizado um levantamento dos espécimes depositados na coleção, posteriormente um levantamento bibliográfico das obras *principes* com intuito de confirmar ou até mesmo corrigir os taxa nas suas devidas designações.

Os espécimens foram tipificados, tendo como normas o mais recente Código Internacional de Nomenclatura Botânica e organizado em capas individuais de cartolina vermelha. Junto a estes deve estar anexada uma cópia da obra *principes*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No acervo do Herbário UFMT, da Universidade Federal de Mato Grosso, foram encontrados um total de 121 espécies, distribuídas em 48 famílias. A família que apresentou o maior número de espécies foi Rubiaceae (16 espécies), seguida de Sapotaceae (14 espécies), Rutaceae (7) e as outras famílias com menos de três espécies **(Tabela 1)**.

Tabela 1

Família / Espécies	Dados da etiqueta de tombamento do Herbário UFMT.
ACANTHACEAE	
Cyphisia venusta Rizzini	Isótipo. **UFMT 11.111**. *Revista Brasileira de Biologia* 6: 522. 1946. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 52581. Brasil, Estado de Minas Gerais, S.S. Paraíso, Morro Alto, Itaú. A. C. Brade 17563, Altamiro Barbosa, 12/IV/1945. Det.: C. T. Rizzini, 12/VIII/1946.
Drejera polyantha Rizzini & Barroso	Isótipo. **UFMT 11.112.** *Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro* new ser. no. 8: 23, tab. 6. 1947. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 46452. Brasil, Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, caminho de Rio Bonito. A. C. Brade, 17325, 19/III/1942. Det.: C. T. Rizzini e G. M. Barroso, 4/VI/1946.
Jacobinia festiva Rizzini	Isótipo. **UFMT 11.113.** *Leandra* 6: 36 (t. 5). 1975. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 169693. Procedência: Rio de Janeiro, Barra de Maricá, restinga densa e sombria. Rizzini & Irene 21/IV/1975. Det.: C. T. Rizzini 5/V/75.
Sericographis lineolata Rizzini	Isótipo. **UFMT 11.114.** *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 9: 60, tab. 3, fig. 1. 1950. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB64034. Brasil, Estado do Espírito Santo, Município de Castelo, Braço do Sul. A. C. Brade, 17325, 19/III/1942. Det.: C. T. Rizzini e G. M. Barroso, 4/VI/1946.
ALISMATACEAE	
Echinodorus teretoscapus Haynes & Holm-Niels	Isótipo. **UFMT 105**. *Flora Neotropica* 64: 63, f. 36. 1994. Mato Grosso, Cáceres, Rio Paraguai (Braço do Taiamã) Estância Ecológica de Taiamã. Carolina J. da Silva – 411 – 12/XII/81. Det.: Abreu R. Lopes, 1984.

AMARANTHACEAE

Gomphrena celosioides Mart. var. *hygrophila* (Mart.) Pedersen	Isótipo. **UFMT 21.826**. *Nova Acta Phys.*-Med. Acad. Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur. 13(1): 301-302. Sem coletor. Sem data. Pantanal Matogrossense; District of Poconé, Transpantaneira highway at km 105; south of IBAMA research station (17°06'S/56°56'W; altitude: 100 m.a.sl.).

ANACARDIACEAE

Anacardium occidentale L. *(=A. amilcarianum)*	Isótipo. **UFMT 11.115**. *Species Plantarum* 1: 383. Coletor: John D. Mitchell. Data 27/VIII/84
Anacardium occidentale L. *(=A. othonianum)*	Isótipo. UFMT 11.116. An. Acad. Bras. Cienc. XLI 243 (1969). Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 140118. Brasil, Estado de Goiás, depois da Gama. C. T. Rizzini. 28/IX/1968. C. T. Rizzini. 30/X/1968

ANNONNACEAE

Guatteria citriodora Ducke	Isótipo. **UFMT 11.117**. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 5: 104, t. 2. 1930. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 213274. Procedência: Amazonas, Manaus, Maués, mata de terra firme do rio Aruçaí, Lago Massauary. Ducke 4/VI/1927.
Guatteriopsis kuhlmannii R. E. Fries sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.118.** Acta Horti Bergiani 12: 275, t. 8. 1937. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 24361. Procedência: Pará, Victoria, Trecuruhy, afluente do Xingu. J. G. Kuhlmann 2015, 17/IV/1924.
Rollinia insignis R. E. Fries.	Isótipo. **UFMT 11.119.** *Acta Horti Bergiani* 12(1): 161-162, pl. 17. 1934. The New York Botanical Garden, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Plants of Brazilian Amazônia, State of Amazonas, Nº P20110. Det., 1973. INPA, Estrada do Aleixo, Km 3, near tracking station. W. C. Steward & J. F. Ramos. December 26,1973.

APIACEAE

Hydrocotyle sp. Bradei Rossberg	Isotipo. **UFMT 11.163**. *Species Plantarum* 1: 234-235. 1753. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 26203. Procedência: Itatiaia. Brade 14668 22/V/1935. Det.: Rossberg, 1935.
Hydrocotyle itatiaeinsis Brade	Isotipo. UFMT 11.164. Rodriguésia 10, no. 20: 44, tab. 5. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 52152. Procedência: Itatiaia, Planalto 2000 m. Brade 17509 26/II/1945. Det.: Brade Data 1945.

ARACEAE

Philodendron mello-barretoanum Burle-Marx ex G.M. Barroso	Isótipo. **UFMT 11.121**. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 15: 94, t. 8,9. 1957. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 97089.
Philodendron camposportoanum G. Barroso, sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.120.** *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 14: 269, t.. 1956. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.RB 93655. Procedência: Mato Grosso, Xavantina. Planta cultivada no jardim Botânico sob o nº 6401 – Epíteto específico confirmado por Bunting e Maya em Outubro de 1983. H. Sick (1955). Det.: G. Barroso (1955).

ASCLEPIADACEAE

Astephanus grazielae Fontella *et* Marquete — Isótipo. **UFMT 11.122**. *Bradea, Boletim do Herbarium Bradeanum* 2(3): 9-12. 1975. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 130576. Brasil, Estado de Minas Gerais, Rio dos Cristais, Diamantina. A. P. Duarte 9707. 25/III/1966. Det.: J. P. Fontella et N. F. da S. Marquete. VI/1975.

ASTERACEAE

Vernonia pottii R.L. Esteves — Parátipo. **UFMT 26.437**. *Bradea, Boletim do Herbarium Bradeanum* 11(1):1 9. 2005. Morro-Serra do Amolar - MS. Lima Júnior, G. A. & Rebellato, L. n° 305. 07/V/2003. Det.: R.L. Esteves XII/2005.

BIGNONIACEAE

Callichlamys latifolia L. Rich. — Isótipo. **UFMT 11.123**. *Die Natürlichen Pflanzenfamilien* 4(3b): 223. 1894. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 77185. Procedência: Minas Gerais, Coronel Pacheco. Heringer E. P., 721 20/XI/1941. Det.: José Correia Gomes 14/IV/52.

Schlegelia macrophylla Ducke sp. nv. — Isótipo. **UFMT 11.124**. *Tropical Woods* 90: 29. 1947. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 60227. Procedência: Amazonas, Esperança – Mata de terra firme, baixa, atrás de Coimbra. A. Ducke, 1854. Det.: A. Ducke, 24/X/1945.

Schlegelia roseiflora Ducke — Isótipo. **UFMT 11.125**. *Tropical Woods* 76: 29. 1943. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 51017. Brasil, Estado do Amazonas, Esperança, mata de terra firme. Ducke, 1142. 2/II/1942.

BOMBACACEAE

Bombax faroense Ducke sp. nv. — Isótipo. **UFMT 11.126.** *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 4: 122. 1925. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 18091. Procedência: Pará, Faro, Ilha de Mata pantanosa nos Campos de Tigre. Ducke A. N., 15/VI/1926. Det.: A. Robyns 25/X/1961.

Bombax rawistscheri Rizz. sp. nv. — Isótipo. **UFMT 11.127**. Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 120082. Procedência: Minas Gerais, Paracatu. Mattos & Rizzini 420, 21/VII/1963. Det.: Rizzini 1/X/1963.

Catostemma sclerophylum Ducke sp. nv. — Isótipo. **UFMT 11.128**. *Tropical Woods* 50: 39. 1937. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 29040. Procedência: Amazonas, Manaus, Estrada do Aleixo KM 12. A. Ducke 20 et 29/V/1936. Det.: Ducke 1936.

Matisia lecythicarpa Ducke sp. nv. — Isótipo. **UFMT 11.129**. *Boletim Técnico do Instituto Agronômico de Norte* 4: 18. 1945. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 50892. Procedência: Amazonas, Esperança, mata ao longo do Igaropé do Umarigal. A. Ducke (fruto n° 1.285), flor 5/X/1942, fruto 7/II/1942.

BROMELIACEAE

Vriesea gladioflammans Pereira *et* Reitz — Isótipo. **UFMT 11.135**. *Sellowia* 26: 88. 1975. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 161117. Brasil, Estado do Rio de Janeiro, Município de Cabo Frio, Alcalis. Mudas para cultura no Bromeliário do Jardim Botânico, D. Sucre e L. C. Araújo. D. Sucre 10025 & L. C. Araújo 6/VII/1973. Det.: Pereira et Reiz. VIII/1973.

Vriesia pallidiflora E. Pereira. Isótipo. **UFMT 11.136**. *Rodriguésia* 26(38): 117, t. 7,8. 1971. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 140864. Brasil, Estado do Rio de Janeiro, Serra dos órgãos, Estrada Itaipava-Teresópolis, 800-900 m de altitude. R. Braga & E. Pereira 10700. 19/III/1968. Det.: E. Pereira. 1969.

CACTACEAE

Cereus kroenleinii Kiesling N. P. Taylor — Síntipo. **UFMT 21.822**. *Kew Bulletin* 50(4): 819. 1995. Estado: MT. Local: Pantanal Mato-grossense; Cidade de Poconé, Poconé, Porto Cercado. M. Schessl & G. Gottsberger 3077, 02/III/93.

Cereus kroenleinii Kiesling N. P. Taylor — Isótipo. **UFMT 21.824.** *Kew Bulletin* 50(4): 819. 1995. Estado: MT. Local: Pantanal Mato-grossense; Cidade de Poconé, Poconé, Porto Cercado. M. Schessl & G. Gottsberger 3077, 02/III/93.

CLUSIACEAE

Kielmeyera amplexicaulis Moore — Isótipo. **UFMT 11.170**. *Trans. Linn. Soc. London*, Bot. 4(3): 311. Coletor: Nº 183. Data: 1891-92.

Kielmeyera juruenensis Saddi sp. nv. — Isótipo. **UFMT 11.171**. *Kew Bull.* 39: 734. Procedência: Juruena, Mato Grosso. Comissão Rondon, 12-1911 Nº. 5.430.

COMBRETACEAE

Terminalia kulmannii Alwan & Stace sp.nov. — Isótipo. **UFMT 11.130**. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 76(4): 1126. 1989. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 62982. Brasil, Estado do Espírito Santo, Goitacazes, Rio Doce. J. G. Kuhlmann 6688 16/XII/1943. Det.: A. A. Alwan & C. A. Stace 1982.

CONNARACEAE

Connarus marlenei Forero — Isótipo. **UFMT 11.137**. *Brittonia* 32(1): 35-36, f. 2. 1980. The New York Botanical Garden. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Plants of Brasilian Amazônia. State of Amazonas. Nº P19800. Lago do Janauacá, south of Rio Solimões. Várzea; black water. C. C. Berg; F. A. Bisby; O. P. Monteiro, August 28, 1973

CHRYSOBALANACEAE

Couepia habrantha Standl sp. nv. — Isótipo. **UFMT 11.138**. *Field Museum of Natural History, Botanical Series* 17(3): 249. 1937. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 31591. Procedência: Amazonas, basin rio Madeira, Humayta, betveen Monte Christo and Santa Vitória on rio Ipixuna. Margin of river. Kru Koff 7252 (15-17-xi-1934).

Couepia stipularis Ducke — Isótipo. **UFMT 11.139.** *Arquivos do Instituto de Biologia Vegetal* 4: 3. 1938. RB 35583. Brasil, Estado do Amazonas, Manaus, mata de terra firme alta argilosa ao NE de Flores. A. Ducke 17/IV/1937. Det.: A. Ducke 1938.

Exellodendron gracile (Kuhlm) Prance — Isótipo. **UFMT 11.140**. *Flora Neotropica* 9: 200. 1972. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 50892. Observações: ES, Lagoa do Juparanã-mirim, Rio Doce. J. G. Kuhlmann, 279 (24-IV-1934). Det.: J. G. Kuhlmann 279, 16/II/1937

DIALYPETALANTHACEAE

Dialypetalanthus fuscescens Kuhlmann — Isótipo. **UFMT 11.141**. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 4: 363. 1925. RB 55257. Brasil, Estado do Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro – cultivada. O. Alves Silva 7/II/1946. Det.: J. G. Kuhlmann 1946.

DILLENIACEAE

Dolicarpus lancifolius Kubitzki — Isótipo. **UFMT 11.134.** Mitteilungen der Botanischen Staatssammlung München 9: 715. 1973. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 157502. Procedência: ES, Reserva de Sooretama. Sucre D. - 5451 02/VIII/69. Det.: Kubitzki.

Dolicarpus validus Kubitzki — Isótipo. **UFMT 11.142.** Mitteilungen der Botanischen Staatssammlung München 9: 715. 1973. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 113025. Procedência: Bahia, Aeroporto Caravelas, Sul da Bahia. Duarte A. P. 5927 18/VIII/61.

DIOSCOREACEAE

Dioscorea margarettia Barroso, Guimarães & Sucre — Isótipo. **UFMT 11.143**. Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 14138. Procedência: Rio de Janeiro, Grajaú (R 42247). Guydio L. 26368 & M. Emmerich IV/1968. Det.: Barroso, Guimarães & Sucre Data: 1969.

DUCKEODENDRACACEAE

Duckeodendron cestroides Kuhlm. — Isótipo. **UFMT 11.144.** *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 4: 362. 1925. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 19233. Procedência: Pará, Furnas, Rio Tapajós, perto da lagoa. Ducke A. 2/VI/1923. Det.: Kuhlmann J.G.

FABACEAE

Dicymbe puncticulosa Cowan, sp. nv. — Isótipo. **UFMT 11.148**. *Proceedings of the Biological Society of Washington* 90(2): 239-240. 1977. The New York Botanical Garden. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Plants of Brasilian Amazônia, State of Amazonas. Nº P18158. Manaus-Caracarai Road, Km.140. Campina on White sandstone. C. C. Berg; F. A. Bisby; W. C. Steward; J. F. Ramos. September 27, 1973.

Macrolobium prancei Cowan, sp. nv. — Isótipo. **UFMT 11.149**. *Proceedings of the Biological Society of Washington* 90(2): 237-238. 1977. The New York Botanical Garden. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Plants of Brasilian Amazônia, State of Amazonas. Nº P21961. Rio Cuieiras, 50 Km. upstream, near farm of Sr. Nemerio. Primary Forest on terra firme. D. G. Campbell; J. C. Ongley; J. F. Ramos. April 8, 1974.

GENTIANACEAE

Prepusa viridiflora Brade sp. nv. — Isótipo. **UFMT 11.131**. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 9: 18, tab. 10, 11. 1950. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 64122. Procedência: Espírito Santo, Castelo, Forno Grande, Pico. Brade 19278, 12/VIII/1948. Det.: Brade, 1948.

HIPOCRATEACEAE

Salacia dissita Rizz. sp. nv. — Isótipo. **UFMT 11.145**. Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 113310. Procedência: Bahia, Entre Ajuda e Porto Seguro. Restinga primária. Duarte A. P. 6109 29/VIII/1961. Det.: Rizzini C. T.

Salacia paradoxa Mennega — Isótipo. **UFMT 4008**. *Proceedings of the Koninklijke Nederlandse Akademie van Wetenschappen, Series C: Biological and Medical Sciences* 87(1): 87. 1984. The New York Botanical Garden. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Plants of Brasilian Amazônia, State of Amazonas. Nº P18079. Manaus-Caracarai Road, Km 146. Terra firme. F. Bisby, W.C.Steward, J. F. Ramos September 25, 1973.

HUMIRIACEAE

Vantanea macrocarpa Ducke sp. nv. — Isótipo. **UFMT 11.132**. *Arquivos do Instituto de Biologia Vegetal* 1: 205. 1935. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 20427. Procedência: Amazonas, Manaus. Mata de terra firme argilosa, entre as duas cachoeiras do Tarumã. Fruto na carpoteca. Ducke A., 05/10/1927. Det.: Ducke A. 25/IV/1932.

Vantanea micrantha Ducke sp. nv. — Isótipo. **UFMT 11.133.** *Arquivos do Instituto de Biologia Vegetal* 4: 30. 1938. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 30135. Procedência: AM, Manaus. Mata perto das cachoeiras do Tarumã. Ducke A. 06/VIII/1937. Det.: Ducke A.

ICACINACEAE

Dendrobangia multinervia Ducke — Isótipo. **UFMT 11.146.** *Tropical Woods* 76: 19-20. 1943. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 50867. Procedência: AM, Esperança, boca do Javary, mata de terra firme caminho do Igarapé Jurará. Ducke A. 1084 (s.d). Det.: Ducke A.

LAURACEAE

Ocotea cinerea van der Werff sp. nv. — Isótipo. **UFMT 22.524**. *Novon* 10(3): 268. 2000. Flora da Reserva Ducke. Amazonia, Brasil. Reserva Florestal Ducke, Manaus-Itacoatiara, Km 26. Igarapé do barro Branco, próximo aos alojamentos. Floresta de Vertente. Planta fichada: 801-06. Det.: Werff, H.v.d. V/98. Nascimento, J.R. 742. Pereira, E. C. & Silva, C. R. II/1995.

LECYTHIDACEAE

Allantoma dilatata Kunth (Syn. A. lineata (Mart. ex Berg) Kunth) — Isótipo. **UFMT 11.147.** *Das Pflanzenreich* IV. 219a(Heft 105): 42. 1939. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 23639. Amazonas, Manaus, Mindú, abaixo da ponte. Ducke A. 29/X/1929. Det.: Prance G.T. 1973/II.

LOGANIACEAE

Bonyunia aquatica Ducke sp. nv. — Isótipo. **UFMT 11.150.** *Arquivos do Instituto de Biologia Vegetal* 1: 211. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 23760. Amazonas, Rio Curicuriary, afluente do rio Negro, margem inundada. Ducke A. 21/XII/1931.

Spigelia cascatensis Guimarães & Fontella — Isótipo. **UFMT 11.151**. *Loefgrenia; communicaçoes avulsas de botânica* 34: 8. 1969. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 73585. Procedência: Minas Gerais, Patos de Minas, cascata (720 m). Duarte A. P. 3065 01/IX/1950. Det.: Guimarães & Fontella.

Strychnos ramentifera Ducke sp. nv. — Isótipo. **UFMT 11.152**. *Bulletin du Muséum d'Histoire Naturelle, sér.* 2 4: 745. 1932. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 22363. Procedência: Pará, Belém, mata de terra firme do Catu. A. Ducke 26/VII/1926. Det.: Ducke.

MALPIGHIACEAE

Heteropterys marginata W.R.Anderson — Syntipus. **UFMT 20.024**. *Contributions from the University of Michigan Herbarium* 22: 14-15. 1999. Pantanal Ecology Project. Flora of Brazil / Pantanal of Mato Grosso. Poconé, Fazenda Ipiranga, 10 Km south of Poconé. Up to 1.30 m seasonally inundated floodplains near the Bento Gomes river. Leg.: M. Schessl date: 19/IX/1922. coll.-nr: 190992-1-6.

MYRISTICACEAE

Iryanthera coriaceae Ducke sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.172**. *Journal of the Washington Academy of Sciences* 26: 218. 1936. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 24451. Procedência: Amazonas, Manaus, estrada do Aleixo Km 5. Mata terra firme. A. Ducke 16/V/1933.
Virola divergens Ducke sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.173**. *Journal of the Washington Academy of Sciences* 26(6): 255. 1936. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 24548. Procedência: Amazonas, Manaus, estrada do Aleixo Km 11. A. Ducke 15/V/1932.

ORCHIDACEAE

Alatiglossum culuenense Docha Neto & Benelli sp. nv.	Isótipo. **UFMT 36.666**. *Orchidstudium* 5: 55-77 (2006). Procedência: Brasil. MT. Município de São José do Couto. Distrito de Campinápolis. Área destinada ao reservatório da PCH Paranatinga II. Margem esquerda do rio Culuene, S13°51'23,3" e W53°15'23,7". Mata ciliar, ripária. A. Petini-Benelli, 23/IV/2006. N° Coleta: 036-PCHP2.
Coppensia rupestris Docha Neto sp.nv.	Holótipo. **UFMT 37.277**. *Orchidstudium* 2(1): 1 (-13; figs. 1-8). Docha Neto, A. MG. Andradas. Proximidades da Serra do Caracol. 08/03/2007. Encostas íngremes.
Catasetum apolloi Benelli & Grade sp.nv.	Holótipo. **UFMT 37.269**. *Edinburgh J. Bot.* 65(1): 28 (27-34; figs. 1-4). Grade, A. & Lima, H.S. MT. Carlinda. Agrovila Del Rey, Fazenda Sussex. Prox. Rio Teles Pires. 26/01/2007. Pasto com Arecaceae.
Catasetum apolloi Benelli & Grade sp.nv.	Isótipo. **UFMT 37.270**. *Edinburgh J. Bot.* 65(1): 28 (27-34; figs. 1-4). Grade, A. & Lima, H.S. MT. Carlinda. Agrovila Del Rey, Fazenda Sussex. Prox. Rio Teles Pires. 26/01/2007. Pasto com Arecaceae.
Epidendrum strobilicaule Hágsater & Benelli sp.nv.	Holótipo. **UFMT 38.352**. *Icones Orchidacearum*, Fascicle 11, Plate 1184. Brasil, MT. Cuiabá. Serra de São Vicente. Mário de Castro. 10/08/2004. Cerradão.
Epidendrum strobilicaule Hágsater & Benelli sp.nv.	Isótipo. **UFMT 38.353.** *Icones Orchidacearum*, Fascicle 11, Plate 1184. Brasil, MT. Município de Chapada dos Guimarães. Portão do Inferno. Apolônia Grade. 14/07/2005.

POLYGALACEAE

Polygala cipoensis Brade sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.174.** *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 13: 21, pl. 2, f. 27-35. 1954. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 69111. Procedência: MG, Serra do Cipó, Km 131 (1100m). Palácio. De brejo ácido, não muito encharcado. Duarte A. P. 2075, 4-12-1949. Det.: Brade.
Polygala guinaraensii Brade sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.175**. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 13: 23-24, pl. 2, f. 43-50. 1954. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 65648. Procedência: Paraná, Serra da Esperança, 1100m. Brade A. 19685, 17/II/1949. Det.: Brade, 1952.

Polygala scleroxylon Ducke sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.176**. *Tropical Woods* 50: 35-36. 1937. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 29038. Procedência: Amazonas, Humaitá, rio Madeira, mata da várzea entre o rio e o lago Paraíso. A. Ducke 26/VI/36. Det.: Ducke, 1936.
Polygala vollii Brade sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.177.** *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 13: 24-25, pl. 3, f. 51-56. 1954. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 46025. Procedência: Minas Gerais, Serra do Caparaó – 2500 m. A. C. Brade 17106 IX/1941. Det.: Brade, 1952.
QUIINACEAE	
Lacunaria pauciflora Ducke	Isótipo. **UFMT 11.178**. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 5: 169, f. 59. 1930. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 18135. Procedência: Pará, Belém, mata humosa entre Catú e Providência. A. Ducke 03/XII/1914.
RUBIACEAE	
Bradea kuhlmannii Brade sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.179**. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 9: 14. 1949. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 34339. Procedência: ES, Serra Sete de Setembro a 64 Km de Colatina, estrada da Águia Branca. Kuhlmann J. G. 325 7/V/1934. Det.: Brade, 1948.
Bradea pubescens Brade sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.180.** Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 67187. Procedência: E.S., Castelo Forno grande, 1.200m, no Lajão. A. C. Brade 19828, 15/V/1949. Det.: Brade, 1952.
Calycophyllum acreanum Ducke sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.181.** *Arquivos do Instituto de Biologia Vegetal* 2: 70. 1935. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 24414. Procedência: Seringal Iracema, Acre, rio Acre. Mata, terra firme, argilosa. A. Ducke, 18/III/1933.
Coccocypselum organense Standl. sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.182**. Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 43425. Procedência: Rio de Janeiro. Serra dos Órgãos, Paquequer, 1.000 m. A. C. Brade 16409, 17/VII/1940. Det.: Paul C. Standley, 1946.
Coussarea duckei Standl. sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.183.** *Publications of the Field Columbian Museum, Botanical Series* 8(3): 174. 1930. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 18846. Procedência: Pará, Rio Tapajós, São Luiz, mata de terra firme perto do rio. A. Ducke, 16/X/1922.
Dendrosipanea spigelioides Ducke gen. nv., sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.184**. *Arquivos do Instituto de Biologia Vegetal* 2: 70. 1935. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 24426. Procedência: Amazonas, rio Curicuriary afluente do rio Negro, abaixo das cachoeiras, margem inundável. A. Ducke, 19/X/1932.
Ferdinandusa edmundoi D. Sucre sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.185**. *Rodriguésia* Anos xxiii-xxiv. 15. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 83961. Procedência: Minas, Viçosa, ESAV. J. G. Kuhlmann, 16/III/1935. Det.: D. Sucre, IV/1961.
Ladenbergia paraensis Ducke sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.186.** *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 4: 176. 1925. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 15572. Procedência: Pará, Gurupá, margem do riacho Jacopy. A. Ducke, 25/VI/1919.

Malanea is Sucre sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.187**. Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 116119. Procedência: Minas Gerais, João Pinheiro. Só no cerradão. Rizzini C. T., X/1961. Det. por: Sucre, XI/1962.
Mannetia sacophyla Rizz.	Isótipo. **UFMT 11.188**. Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 65015. Procedência: Rio de Janeiro, margem do rio Paquequer, Serra dos Órgãos. C. T. Rizzini 455, 06/III/49. Det.: C. T. Rizzini, 06/III/49.
Remijia asperula Standl. sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.191**. *Publications of the Field Columbian Museum, Botanical Series* 22(2): 121. 1940. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 22854. Procedência: Amazonas, Manaus, estrada do Tarumã perto da cachoeira Alta. Solo humoso, silicoso, capoeirão. A. Ducke, 13/V/1936. Det.: Standley, 1938.
Retiniphyllum cataractae Ducke sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.189**. *Arquivos do Instituto de Biologia Vegetal* 4: 62. 1938. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 35067. Procedência: Amazonas, rio Curicuriary afluente do rio Negro, cachoeira Caju. A. Ducke, 21/II/1936. Det.: A. Ducke, 1937.
Rudgea graciliflora Standl.	Isótipo. **UFMT 11.190**. *Field Museum of Natural History, Botanical Series* 11(5): 262-263. 1936. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 15358. Procedência: Ilhas de Breiros – Macujubiu. Arbusto pequeno, flor branca, mata terra firme. A. Ducke. Det.: Krause.
Stachyarrhena acutiloba Steyermark	Isótipo. **UFMT 11.192**. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 12: 229. 1965. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 60331. Procedência: Tabatinga, mata de terra firme perto d'um riachinho. A. Ducke 1844, 24/XI/1695. Det.: Ducke, 1949.
Striolania amazonica Ducke gen. nv., sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.193**. Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 52229. Procedência: Esperança, mata da t.f. em lugar úmido. A. Ducke 1621, 12/X/1942. Det.: A. Ducke.
Thieleodoxa stipularis Ducke	Isótipo. **UFMT 11.194**. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 5: 184. 1930. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 17435. Procedência: Amazonas, São Paulo de Olivença, Solimões. Cultivado. J. G. Kuhlmann 1269, 25-1-1924. Det.: Ducke.
RUTACEAE	
Fagara compacta Huber ex Albug.	Isótipo. **UFMT 11.195.** *Instituto Nacional de Pesquisas de Amazônia Botánica* 28: 12, t. 11. 1968. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 20502. Procedência: Pará, Várzea do Amazonas, Santa Júlia. Mata de Várzea. A. Ducke, 21/V/1927.
Fagara idae Alburq., sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.196.** *Instituto Nacional de Pesquisas de Amazônia Botánica* 28: 8, t. 6. 1968. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 20495. Procedência: Pará, Serra de Santarém, Piquiatuba. Mata de planalto. Ducke A., 15/V/1927.

Fagara nigra (Mart) Eugl.	Isótipo. **UFMT 11.198**. *Die Natürlichen Pflanzenfamilien* 3(4): 117. 1896. *Det: Kuhlmann* (1943). Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 48480. Procedência: Rio – Horto Florestal, mata de Rumo. Pessoal do Horto Florestal (Antenor), 10-XI-1927.
Fagara paulae Alburq., sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.197**. *Publicações, Instituto Nacional de Pesquisas de Amazônia Botánica* 28: 4, t. 2. 1968. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 20494. Procedência: Pará, Faro, lago, no centro da Serra do Dedal. Mata, terra firme. A. Ducke, 27/I/1927.
Nycticalanthus speciosus Ducke	Isótipo. **UFMT 11.199**. *Notizblatt des Botanischen Gartens und Museums zu Berlin-Dahlem* 11: 341. 1932. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 23550. Procedência: Brasil, Estado do Amazonas. Manaus, mata pantanosa no primeiro riacho da estrada do Aleixo. A. Ducke, 2/II/1930.
Rapufia subsigmoidea Ducke sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.200**. Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 20503. Procedência: Amazonas, São Paulo de Olivença. Igapó d'um riacho de terra firme. A. Ducke, 5/XI/1927.
Ravenia polygalaecalyx Ducke sp. nv.	Isótipo. **UFMT 11.201**. *Florae Fluminensis* 20-21. 1825. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 17739. Procedência: Pará, Serra Pontada, região do Jutahy de Almeirino, parte inferior. A. Ducke, 11/IX/1923.
SAPINDACEAE	
Serjania adenophylla Ferrucci	Holótipo. **UFMT 24.088**. *Bonplandia* (Corrientes) 9: 21. 1996. Procedência: Mato Grosso, Santo Antonio do Leverger, Praia do Poço, a 7 Km de Santo Antonio. Porte: Escandente com gavinhas, 3 m. Habitat: mata seca, longo do rio. Solo argilo-arenoso. Freqüente. Herbarium Mattogrossense Saddianum. Leg.: Nagib Saddi nº 1479, 28/VIII/82.
Serjania adenophylla Ferrucci	Parátipo. **UFMT 21.825**. *Bonplandia* (Corrientes) 9: 21. Pantanal Matogrossense; District of Poconé, Transpantaneira, highway approx. at KM 130. Roadside of the highway embankment; Ruderal shrubland. Leg.: M. Schessl 2829, 15/IV/93. Flora of Brazil, State of Mato Grosso. Duplicata determinada por: M. S. Ferrucci [CTES] 7/1995.
Serjania matogrossensis Ferrucci	Holótipo. **UFMT 24.089**. *Brittonia* 49(4): 442. Procedência: Mato Grosso, Santo Antonio do Leverger, BR 364 para São Vicente, Km 60, desvio à esquerda, próximo a Ponte do Rio Aricá. Subarbusto, 2 m. Mata de encosta. Solo argilo-arenoso. Freqüente. Herbarium Mattogrossense Saddianum. Leg.: Nagib Saddi nº 6421, 10/VI/84.
Serjania matogrossensis Ferrucci	Parátipo. **UFMT 24.091**. *Brittonia* 49(4): 442. Procedência: MT, Cuiabá-Chapada, Km 27,7 entre o asfalto e o casarão. Escandente. Mata ciliar. Freqüente. Herbarium Mattogrossense Saddianum. Leg.: Nagib Saddi nº 7266, 26/I/86.
Talisia microphylla Uitt	Isotipo. **UFMT 20**. *Recueil des Travaux Botaniques Néerlandais* 34: 483-484, f. 2. 1937. (Foto do Isotipo obtida do IAN 49678). Coletada no Suriname por Boschwezen, 6445. Ano: 1924.

Talisia oedipoda Uitt	Isotipo. **UFMT 21**. *Sitzungsberichte der Mathematisch-Physikalischen Classe (Klasse) der K. B. Akademie der Wissenschaften zu München* 8: 347. 1878. (Foto do Isotipo obtida do NY). Coletada por L. Riedel, 522, em Mato Grosso. Ano: 1826.
Urvillea paucidentata Ferrucci	Parátipo. **UFMT 24.092**. *Bonplandia* (Corrientes) 9(1–2): 19. Procedência: Nobres, entre Nobres e Diamantino, ca. de 18 Km de Nobres, região de Tombador. Volúvel. Mata devastada. Solo argilo-arenoso. Freqüente. Herbarium Mattogrossense Saddianum. Leg.: Nagib Saddi nº 4450, 30/IV/84.
Urvillea paucidentata Ferruci	Parátipo. **UFMT 24.090**. *Bonplandia* (Corrientes) 9(1–2): 19. Procedência: Mato Grosso, Nobres – Nova Diamantino, Km 18, região do Tombador. Escandente. Mata devastada. Solo arenoso com pedregulhos. Freqüente. Herbarium Mattogrossense Saddianum. Leg.: Nagib Saddi nº 5998, 30/IV/84.
SAPOTACEAE	
Barylucuma decussata Ducke gen. nv., sp. nv.	Isotipo. **UFMT 11.213**. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 4: 161, t. 19. 1925. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 17606. Procedência: Pará, região das Serras do Jutahy de Almerim, Serra Pontada. A. Ducke, 17/IV/1923.
Chupophyllum cyanogenum Ducke sp. nv.	Isotipo. **UFMT 11.202**. Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 51043. Procedência: Amazonas, Manaus, rio Tarumã, mata de terra firme entre as duas cachoeiras. A. Ducke 813 27/II/1941.
Chupophyllum eximium Ducke sp. nv.	Isotipo. **UFMT 11.203**. Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 22234. Procedência: Amazonas, Manaus, Igapó na região dos formadouros do Mindú. A. Ducke, 26/IX/1929.
Chupophyllum sobobiferum Rizz.	Isotipo. **UFMT 11.205.** Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 112975. Procedência: Brasília, Distrito Federal, Convênio Florestal. Rizzini 7/XI/61. Det.: Rizzini, 1961.
Ecclinusa abbreviata Ducke sp. nv.	Isotipo. **UFMT 11.206**. *Bulletin du Muséum d'Histoire Naturelle, sér.* 2 4: 743. 1932. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 22249. Procedência: Amazonas, Manaus, Cachoeira do Mindú. Mata de terra firme. A. Ducke, 25/IX/1929.
Ecclinusa spuria Ducke sp. nv.	Isotipo. **UFMT 11.206**. *Bulletin du Muséum d'Histoire Naturelle, sér.* 3, 4: 743. 1932. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 22252. Procedência: Amazonas, Manaus, mata dos arredores da Cachoeira do Passarinho, terra firme. A. Ducke, 20/VI/1929.
Leimusops longiciliata Ducke	Isotipo. **UFMT 11.209**. Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 51048. Procedência: Esperança, arredores, mata de terra firme alta, resto de mata. A. Ducke 941, 03/II/42.
Leimusops siqueiraei Ducke sp. nv.	Isotipo. **UFMT 11.210**. Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 22197. Procedência: Aramá, Ilhas de Breves, Pará. Mata das margens altas de Ijucuafé, Barreiras, afl. do Liarantená. A. Ducke, 28/VIII/1926.

Lucuma butyrocarpa Kuhlmann sp. nv.	Isotipo. **UFMT 11.208**. *Arquivos do Instituto de Biologia Vegetal* 3: 46, t. 4. 1936. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 28903. Procedência: Espírito Santo, Rio Doce, Colônia e Goytacazes. J. G. Kuhlmann 07/IV/1934. Det.: J. G. Kuhlmann, V/1936.
Paradosia subverticillata Ducke sp. nv.	Isotipo. **UFMT 11.211**. Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 51041. Procedência: Amazonas, Manaus, Rio Tarumã, cachoeira baixa. Mata de terra firme, solo arenoso. A. Ducke 812, 27/VI/1941.
Paradosia subverticillata Ducke sp. nv.	Isotipo. **UFMT 11.212**. Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 51042. Procedência: Amazonas, Manaus, Estrada do Aleixo, além do V. Municipal, restos da mata de terra firme argilosa. A. Ducke 811, 14/V/1941.
Ponteria marginata (Mart. et Eichl.) Rizz. var. *impressa* Rizz.	Isotipo. **UFMT 11.214.** Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 155276. Procedência: Rio de Janeiro, Barra de Maricá. Rizzini, 8/VII/72. Det.: Rizzini, 1972.
Sideroxylon resiniferum Ducke sp. nv.	Isotipo. **UFMT 11.216**. *Revue de Botanique Appliquée et d'Agriculture Tropicale* 10: 854. 1930. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 22259. Procedência: Amazonas, Rio Solimões, no fundo da Missão. Terra firme, mata. A. Ducke, 9/XI/1927.
Syzziopsis oppsitiofolia Ducke gen. nv., sp. nv.	Isotipo. **UFMT 11.215**. Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 17608. Procedência: Pará, Belém. Utinga. Mata de terra firme. Fruto 29/XII/1922. A. Ducke, 06/IX/1922.
SCROPHULARIACEAE	
Otacanthus caparaoensis Brade sp. nv.	Isotipo. **UFMT 11.217.** *Archivos do Serviço Florestal* 2(1): 18, f. 2. 1943. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 46041. Procedência: Minas Gerais, Serra do caparão, 2500 m. Brade 16974 18/IX/1941. Det.: Brade, 1942.
SIMAROUBACEAE	
Simarouba paraensis Ducke sp. nv.	Isotipo. **UFMT 11.154**. *Archivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 4: 195. 1925. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 18948. Procedência: Pará, Peixe boi, E. de F. de Bragança. R. Siqueira, (Herb. AM. Mus. Pará 9654).
SOLANACEAE	
Schwenckia novaveneciana Carvalho sp. nv.	Isotipo. **UFMT 11.153**. *Archivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 22: 146. 1978. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 126118. Procedência: Espirito Santo, Nova Venecia, Serra de Cima. A. P. Duarte. 8976, 25/II/1965. Det.: L. F. Carvalho, outubro. 1977.
STERCULIACEAE	
Sterculia albidiflora Ducke sp. nv.	Isotipo. ***UFMT 11.155***. *Archivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 4: 129. .Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 18105. Procedência: Pará, Rio Tapajós, Morro da Montanha. Mata. A. Ducke, 4/VIII/1923. Det.: Taroda, 1980.
Sterculia apeibophylla Ducke sp. nv.	Isotipo. **UFMT 11.156**. *Archivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 4: 129. 1925. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 50883. Procedência: Esperança. Mata de terra firme. A. Ducke 1466 30/X/1942. Det.: N. Taroda, 1980.

TILIACEAE

Hydrogaster trinervis Kuhlmann sp. nv. — Isotipo. **UFMT 11.157**. *Arquivos do Instituto de Biologia Vegetal* 2: 86. 1935. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 24488. Procedência: Espirito Santo, Estrada da Colônia, córrego São Gonçalo. J. G. Kuhlmann 56 25/III/1934. Det.: J. G. Kuhlmann, 25/III/1934.

Lucheopsis burretiana Ducke sp. nv. — Isotipo. **UFMT 11.158**. Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 34988. Procedência: Mato Grosso, Theotonio, E.F. Madeira Mamoré. Mata de terra firme. A. Ducke, 10/VI/1936.

Mollia nítida Ducke sp. nv. — Isotipo. **UFMT 11.159**. *Arquivos do Instituto de Biologia Vegetal* 4: 50. 1938. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 24033. Procedência: Amazonas, Manaus. Terra firme, mata da estrada do Aleixo Km 11 a beira do Iguape d'um riachinho preto. A. Ducke 18/II/1933. Det.: A. Ducke.

TRIURIDACEAE

Triuris alata Brade sp. nv. — Isotipo. **UFMT 11.160**. *Arquivos do Servico Florestal* 2(1): 45, f. 1-10. 1943. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 24033. Procedência: Rio de Janeiro, Itatiaia, lote 37, rio Campo Bello (900 m). Mata virgem terrestre. Brade 17331, 27/III/1942. Det.: Brade, 1942.

ULMACEAE

Ampelocera glabra Kuhlmann — Isotipo. **UFMT 11.161**. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 4: 351. 1925. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 6794. Procedência: Reserva Florestal da Fábrica Aliança. Laranjeiras, Rio de Janeiro. Mata virgem terrestre. J. G. Kuhlmann.

Ampelocera latifolia Ducke sp. nv. — Isotipo. **UFMT 11.162**. *Tropical Woods* 76: 15. 1943. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 50619. Procedência: Amazonas, Esperança. Mata baixa, terra firme. A. Ducke 1039, 29/X/1942. Det.: P. Caranta, 1973.

VELLOZIACEAE

Barbacenia markgrafii Sehulze-Menz — Isotipo. **UFMT 11.165**. *Notizblatt des Botanischen Gartens und Museums zu Berlin-Dahlem* 15: 216. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 40084. Procedência: Minas Gerais, Grão Mogol, rio Itacabi rurrei. Markgraf 3519, M. Barreto & Brade, 13/XI/1938. Det.: Sehulze-Menz Data 1940.

VERBENACEAE

Aegiphila amazonica Hold. sp. nv. — Isótipo. **UFMT 11.167**. *Phytologia* 1: 378. 1940. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 22546. Procedência: Taboleiro, Paranary, Maués, Amazonas. Arbusto de 3 m, flores alvas, mata secundária. J. G. Kuhlmann 1653, 17/III/1924. Det.: Moldenke, 1938.

Petrea brevicalyx Ducke sp. nv. — Isótipo. **UFMT 11.168**. *Bulletin du Muséum d'Histoire Naturelle, sér.* 2 4: 748. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 22544. Procedência: Amazonas, Manaus, margem pantanosa do Igarapé da Cachoeira Grande. A. Ducke, 07/XII/1927.

Vitax spongrocarpa Ducke sp. nv. — Isótipo. **UFMT 11.169**. Sem publicação. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 22577. Procedência: Amazonas, Manaus, Igapó d'um riachinho afluente do igarapé da cachoeirinha. A. Ducke, 15/X/1929.

VITACEAE

Cissus fuscoferrgineus Kuhlmann	Isótipo. **UFMT 11.166**. *Anais Reunião Sul-Americana de Botânica* 1(3): 84, t. 12. 1938. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. RB 42413. Procedência: Minas Gerais, Viçosa, ESAV. J. G. Kuhlmann, 12/XII/1934. Det.: J. G. Kuhlmann, 1934.

Do total de 128 tipos incorporados ao acervo do Herbário UFMT foram encontradas 104 publicações sendo a maioria (20) nos Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, seguida de nove publicações no Instituto de Biologia Vegetal, e vários tipos que foram publicados fora do país.

Apesar de estar localizado no Estado de Mato Grosso, o Herbário UFMT é fiel depositário de importantíssima parcela de exsicatas oriundas do Estado do Amazonas, de onde procede a maioria dos tipos (40), seguida do estado de Mato Grosso com 19 espécies, Pará (16), Rio de Janeiro (15) e Minas Gerais (14); também vieram espécies da Bahia (2). Goiás, Distrito Federal, Paraná e Acre são representados por apenas uma espécie. O recebimento de um tipo oriundo do Suriname é prova do intercâmbio entre os herbários de todo o mundo.

CONCLUSÃO

O Herbário UFMT é pequeno, mas de grande relevância para o estado de Mato Grosso, tendo em vista seu pouco tempo de existência. Se comparado ao Herbário do Museu Nacional do Rio de Janeiro, fundado em 1831, o primeiro Herbário do Brasil e o maior da América Latina, que conta em seu acervo com 5.400 tipos nomenclaturais (Revista Museu, 2007). Como exemplo das potencialidades de crescimento desse acervo regional, podemos aqui destacar o último tipo depositado no Herbário, a espécie de orquídea *Epidendrum strobilicaule Hágsater & Benelli* (2008), sendo o estado de Mato Grosso, portanto, bastante promissor em descobertas de novas espécies botânicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALWAN, A. A. & STACE, C. A. *Terminalia kuhlmannii*. **Annals of the Missouri Botanical Garden,** 76(4): 1126, 1989.

BARBOSA, M.R.V. & PEIXOTO, A.L. Coleções botânicas brasileiras: situação atual e perspectivas. In: PEIXOTO, A.L. (Org.) 2003. **Coleções Biológicas de Apoio ao Inventário:** uso sustentável e conservação da biodiversidade. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2003. 238p. P. 113-125.

BARROSO, G.M. Espécies novas do Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, 14: 257-266. 1956.

BARROSO, G.M. *Araceae novae.* **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, 15: 94, 1957.

BARROSO, G.M. **Sistemática das Angiospermas do Brasil**. Vol. 2. Editora Viçosa: UFV. 2002. p. 17-21.

BRADE, A.C. Contribuição para o conhecimento do gênero Othacanthus. Família Scrophulariaceae. **Arquivos do Serviço Florestal**, 2(1): 17-20, 1943.

BRADE, A.C. Contribuição para o conhecimento da flora do Estado do Espírito Santo II - Espécies novas das famílias de Orchidaceae, Rubiaceae e Gentianaceae. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro,** 9: 9-35, 1949.-

BRADE, A.C. Contribuição para o conhecimento da flora do Estado do Espírito Santo: II- Espécies novas das famílias de Orchidaceae, Rubiaceae e Gentianaceae. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro,** 9: 9-35, 1949.

BRADE, A.C. Espécies novas do gênero *Polygala* do Brasil. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, 13: 15-31, 1954.

CARVALHO, L.F. Novidades em *Schwenckia Rooyen* ex Linaeus – Solanaceae: I – anomalias observadas em. II – espécies novas. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, 22: 146, 1978.

CINB - **Código Internacional de Nomenclatura Botânica** – Código de Saint Louis. São Paulo, Instituto de Botânica, 2003. 162 p.

DOCHA NETO, A. & PETINI-BENELLI, A. *Alatiglossum culuenense:* Uma nova espécie de Orchidaceae de Mato Grosso, Brasil. **Orchidstudium**, 5: 55-77, 2006.

DUARTE, A.P. Estudos em Asclepiadaceae VI. Uma nova espécie de Asthephanus R. BR. Bradea, **Boletim do Herbarium Bradeanum**, 2(3): 9-12, 1975.

DUBS, B. **Prodromus Florae Matogrossensis**. Series B, nº 3. Betrona-Verlag, 1998. 444p.

DUCKE, W.A. Enumeração de plantas amazônicas cultivadas no Jardim Botânico e introduzidas pelo chefe de seccão Adolpho Ducke, de 1920 a 1928. Apresentação do diretor Antônio Pacheco Leão. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro,** 5: 77-98, 1930b.

DUCKE, W.A. Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazonienne: (V série). **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, 5: 99-188, 1930c.

DUCKE, W.A. Les abres producteurs de "balota". **Revue de Botanique Appliquée et d'Agriculture Tropicale,** 10: 849-851, 1930d.

DUCKE, W.A. Espècies nouvelles de plantes de l'Amazonie bresilienne. **Bulletin du Muséum d'Histoire Naturelle**, 4(2): 720-749, 1932.

DUCKE, W.A. Plantes nouvelles ou peu connues de la région Amazonienne. **Arquivos do Instituto de Biologia Vegetal**,1(3): 205-212, 1935.

DUCKE, W.A. Notes on the myristicaceae of Amazonian Brazil, with descriptions of new species I e II. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, 26(5): 213-222, 1936b.

DUCKE, W.A. New forest trees of the Brazilian Amazonia. **Tropical Woods**, 50: 33-40. 1937.

DUCKE, W.A. Plantes nouvelles ou peu connues de la région Amazonienne. **Arquivos do Instituto de Biologia Vegetal**, 4(1): 1-64, 1938.

DUCKE, W.A. New forest trees nd climbers of the Brazilian Amazon. **Tropical Woods**, 76: 15-32, 1943.

DUCKE, W.A. New forest trees and climbers of the Brazilian Amazon. **Boletim Técnico do Instituto Agronômico de Norte**, 4: 1-29, 1945.

FIDALGO, O. & BONONI, V.L. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de Material Botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica de São Paulo. 1989. 62p.

HÁGSATER, E. & PETINI-BENELLI, A. *Epidendrum strobilicaule* Hágsater & Benelli, sp.nv. Plate 1184. In: Hágsater, E. (Ed.) Ícones **Orchidacearum, Fascicle** 11, Plate 1184. 2008.

HOLMGREN, P.K.; HOLMGREN, N. H.; BARNETT, L.C. **Index Herbariorum. The Herbaria of the world**. New YorkThe New York Botanical Garden. http//.nybg.index. 2002.

KUBITZKI. *Doliocarpus lancifolius Kubitzki.* **Mitteilungen der Botanischen Staatssammlung München**, 9: 715, 1973.

KUHLMANN, J.G. Contribuição para o conhecimento de algumas plantas novas, contendo também um trabalho de crítica e novas combinações. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, 4: 347-377, 1925.

KUHLMANN, J.G. Novas espécies botânicas da Hylia (Amazônica) e do Rio Doce (Espirito Santo) **Arquivos do Instituto de Biologia Vegetal**, 2(1): 83-89, 1935.

KUHLMANN, J.G. Contribuição para o conhecimento de algumas plantas novas, contendo também um trabalho de crítica e novas combinações. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, 4: 345-365, 1925.

RAMOS, J.F. Salacia paradoxa Mennega. **Proceedings of the Koninklijke Nederlandse Akademie van Wetenschappen, Series C: Biological and Medical Sciences**, 87(1): 87, 1984.

RIZZINI, C.T. Aliquit Novi Acathacearum. **Revista Brasileira de Biologia**, 6(4): 521-522, 1946.

RIZZINI, C.T. & BARROSO, G.M. Disquisitiones in Acanthaceis. **Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro**, 8: 23, 1947.

RIZZINI, C.T. Contribuição ao conhecimento da tribo Justicieae (Acanthaceae). **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, 9: 37-67, 1949.

SADDI, N. **Origem, História e Atividades do Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso.** Cuiabá: Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso, 1988. 89 p.

SIMMONS, J.E. & MUÑOZ-SABA, Y. **Manejo y Conservación de las Colecciones Biológicas**. Bogotá, Universidad Nacional de Colombia, 2005.

TAYLOR, N.P. Validation of *Monvillea kroenleinii Kiesling* as *Cereus kroenleinii* and a Note on Extension of Its Range. **Kew Bulletin**, 50(4): 819-820, 1995.

VAN DER WERFF, H. & VICENTINI, A. New Species of Lauraceae from Central Amazonia, Brazil. **Novon**, 10(3): 264-268, 2000.

WILLIAM R. ANDERSON, W.R. Notes on neotropical Malpighiaceae–VII. **Contributions from the University of Michigan Herbarium**, 22: 1-20, 1999.